CRIME / Dois hackers envolvidos em um dos maiores vazamentos de privacidade da história do país foram presos pela PCDF. A perícia comprovou que informações de altas autoridades da República foram expostas

Violação de dados sigilosos

» DARCIANNE DIOGO

Gerd Altmann/Pixabay



Dados eram usados para cometer infinidade de fraudes eletrônicas, elaboração de dossiês contra autoridades públicas e violação de intimidade

Dois hackers acusados de vender informações sigilosas pela internet foram presos em uma operação desencadeada, ontem, pela 9ª Delegacia de Polícia (Lago Norte). A Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF) considera este um dos maiores vazamentos de dados da história do país. A perícia comprovou que a privacidade do governador do DF, Ibaneis Rocha (MDB-DF), de parlamentares distritais e federais, de ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) e demais altas autoridades da República estava no material exposto. A operação contou com o apoio de policiais civis do Estado de Goiás.

Além das prisões temporárias, os agentes também cumpriram mandados de busca e apreensão, bloqueio de contas bancárias e criptomoedas, derrubada de websites e inversão de servidores a fim de desarticular a organização criminosa. Os mandados foram cumpridos em Ceilândia e em Rio Verde (GO).

As investigações começaram há cerca de um ano. De acordo com a PCDF, os dados eram usados para cometer uma infinidade de fraudes eletrônicas, elaboração de dossiês contra autoridades públicas e violação da intimidade dos cidadãos. Por meio dos mandados de buscas cumpridas, a polícia pretende ainda compreender a origem dos vazamentos das informações sigilosas e como os autores estavam tendo acesso a esses dados da população brasileira, em especial, o hackeamento on-line das câmeras de reconhecimento de placas.

Prisão

Os hackers foram presos pelos crimes de divulgação de segredo, invasão de dispositivo informático, organização criminosa, lavagem de dinheiro, com penas somadas que ultrapassam os 20 anos de reclusão. "Nosso objetivo, além da prisão desses criminosos, é alertar aos demais órgãos de controle e forças policiais sobre esse fenômeno criminal, de forma a potencializar a repressão", destaca o delegado-chefe da 9ª DP, Erick Sallum.

A investigação também obteve os logs de todos os 1.453 usuários que haviam comprado acesso a um "painel de consulta", onde eram vendidos os dados da população. Essas pessoas também serão investigadas para explicar porque e para que estavam pesquisando dados de terceiros. Além desse painel, foram mapeados outros no mesmo padrão, que também estão sob investigação.

Os policiais se infiltraram em grupos criminosos do Telegram e conseguiram comprar acesso a um desses "painéis" denominado Painel Analytics. A entrada era vendida em pacotes de acesso por 7, 15 ou 30 dias, custando respectivamente R$ 150, R$ 200 e R$ 350. Com autorização judicial, perícias efetivadas neste website apontaram que praticamente a integralidade da população brasileira encontrava-se exposta.

São cerca de 200 milhões de CPFs contendo números de celular, endereços residenciais, endereços de e-mail, fotos, assinaturas digitalizadas, cópias da CNH com número de segurança, carros no nome, armas no nome, empresas no nome, boletins de ocorrência, mandados de prisão, pesquisas por CEP e faixa etária, pesquisa de vizinhos, dados completos de parentes, score em instituições financeiras e muitas outras informações.

Todos esses dados encontravam-se no website organizados de maneira profissional, permitindo rápidas pesquisas em múltiplos módulos, de forma que qualquer leigo pudesse em alguns cliques levantar a vida inteira de qualquer cidadão. Os criminosos também tinham acesso às câmeras de OCR (leitura de placas), permitindo a localização das últimas passagens das vítimas nas rodovias de todo o país e, portanto, possibilitando o acompanhamento da rotina dessas pessoas.

Outro caso

Ainda ontem, a PCDF cumpriu um mandado de busca e apreensão em São Paulo no endereço de um suspeito de cometer fraude eletrônica contra uma desembargadora do Tribunal Regional do Trabalho (TRT). Na casa dele, os investigadores apreenderam quatro celulares, além de 12 chips utilizados para praticar fraudes eletrônicas, em especial as que consistem na clonagem de contas do Instagram.

O mandado foi deferido após as investigações conduzidas pela 10ª Delegacia de Polícia (Lago Sul). Após as buscas, o autor foi indiciado pelos crimes de estelionato, invasão de dispositivo informático e falsa identidade.

Máfia dos celulares desarticulada

Uma quadrilha de 16 pessoas protagonizou uma onda de furtos de celulares em shows e festas na capital. De maneira articulada, o grupo funcionava como uma espiral e se dividia em funções para cometer os crimes. Ao final da subtração, os aparelhos eram revendidos a donos de bancas de feiras do Shopping Popular de Ceilândia.

Na manhã de ontem, o grupo foi alvo da operação Conexão Capital, desencadeada pela Coordenação de Repressão a Crimes contra o Patrimônio (Corpatri). Duas pessoas foram presas em flagrante e 25 celulares furtados foram apreendidos pelas equipes. No total, os policiais cumpriram 23 mandados de busca e apreensão nas regiões de Ceilândia, Cidade Estrutural, Brazlândia, Paranoá, Águas Lindas e Cocalzinho (GO).

A investigação começou há cerca de três meses. Nesse período, a polícia mapeou a ação dos criminosos. Constatou-se que o grupo atuava em diversas frentes: na escolha dos eventos onde iriam subtrair os celulares, na ocultação e na revenda desses aparelhos. Além disso, os investigadores apuraram que parte dos aparelhos desbloqueados tinham as contas bancárias das vítimas saqueadas por meio de transferências bancárias.

Os criminosos costumavam se dividir para terem êxito nos crimes. Enquanto parte da quadrilha ficava encarregada de verificar as agendas de grandes eventos e shows a serem promovidos em arenas no Distrito Federal, a outra era designada a ir às festas. Essa função, na maioria das vezes, era desempenhada por casais. Seria uma forma de não chamar a atenção e evitar desconfianças.

A polícia descobriu que os furtadores iam aos eventos em veículos acionados via transporte por aplicativo ou no próprio carro. Em contato direto pelo celular com os outros membros da quadrilha, os encarregados de entrar nas festas combinavam o horário em que se encontrariam na parte de fora do evento, para guarda e transporte dos aparelhos furtados.

Escolha

Já no evento, os criminosos escolhiam as vítimas a dedo. Geralmente, aquelas que vestiam peças colantes ao corpo, sobrepostas de roupas comuns. Eles abordavam, disfarçadamente, com esbarrões ou pequenas distrações provocadas por outros integrantes, gerando a oportunidade para a subtração do celular. "Assim que subtraídos, os aparelhos tinham os chips descartados nos banheiros e eram entregues a outros integrantes para que não fossem localizados com o furtador direto", detalhou o delegado à frente do caso, Guilherme Sousa Melo, da Corpatri.

PCDF/Divulgação



PCDF mapeou ação dos criminosos, que vendiam aparelhos a lojistas no Shopping Popular de Ceilândia

Depois do crime, os suspeitos escolhiam uma casa para se reunir e tomar decisões. A residência era uma espécie de esconderijo e, lá, eles decidiam a destinação dos aparelhos. Segundo as investigações, na maioria das vezes, os integrantes revendiam os celulares a receptadores, por meio de um canal de repasse dos aparelhos a compradores específicos. Geralmente, os compradores eram proprietários de bancas de feiras populares. Os aparelhos também eram desmontados e desbloqueados para a realização de acesso e transferências bancárias indevidas.

A PCDF estima dezenas de vítimas lesadas ao longo desses três meses. Os dois homens presos vão responder por associação criminosa e receptação. **(DD)**

LATROCÍNIO

Morto enquanto passeava com cachorro

» PEDRO MARRA

Um homem, identificado como Eduardo Soares Leite, de 47 anos, passeava com o cachorro, por volta das 22h44 de segunda-feira, quando foi morto a facadas em Sobradinho, após ter o celular roubado. No assalto, foi abordado por dois suspeitos na quadra 2. Eles levaram o aparelho e o atingiram no tórax.

A equipe da Polícia Militar (PMDF) que atendeu à ocorrência acionou imediatamente o Corpo de Bombeiros Militar do DF (CBMDF), que compareceu ao local e deu início ao salvamento, mas Eduardo morreu no local. A perícia foi solicitada para a área.

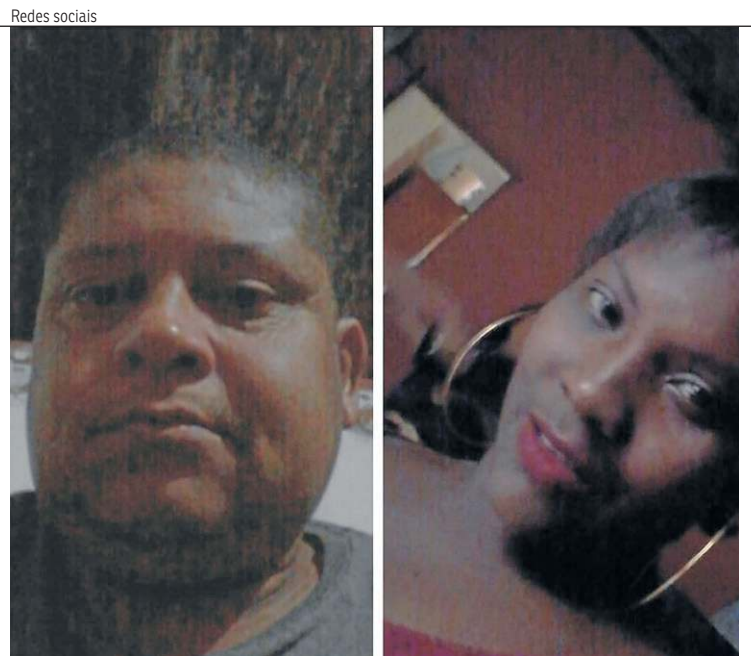
Os autores do latrocínio ainda não foram identificados. A 13ª Delegacia de Polícia (Sobradinho) investiga o caso, que ainda está com a ocorrência em andamento. "Há indignação geral na cidade, pois era uma pessoa querida", afirma o delegado-chefe da unidade, Hudson Maldonado.

FEMINICÍDIO

Matou ex-mulher na frente da família

» MARIANA SARAIVA

Redes sociais



Autor não aceitava fim do relacionamento com a vítima

Celi Costa do Amaral Nascimento foi preso, na tarde de ontem, após esfaquear a esposa, Itana do Amparo dos Santos, em uma briga doméstica, na rua 10 de Vicente Pires. Os familiares estavam no local e tentaram socorrer, mas não conseguiram. O autor desferiu golpes na região do pescoço da vítima e fugiu.

A mulher foi encaminhada para UPA da Vicente Pires, porém não resistiu aos ferimentos e morreu. O autor foi localizado e preso pela Polícia Militar (PMDF) e conduzido para a 8ª Delegacia de Polícia (Estrutural).

Assim, o Distrito Federal registra o 13º caso de feminicídio somente nos primeiros seis meses de 2023. A última ocorrência foi no início deste mês, quando Adrielly Thauana, 29 anos, foi assassinada a facadas pelo companheiro dentro de casa, em Santa Maria. O autor, identificado como Josmar Junio, 27, tentou tirar a própria vida e cravou uma faca no peito, mas foi socorrido e encaminhado ao Hospital Regional do Gama (HRG).

Dados

Segundo levantamento feito pela Polícia Civil (PCDF), entre 1º de janeiro de 2022 e 7 de março deste ano, o DF registrou, em média, 50 casos de violência doméstica (Lei Maria da Penha) por dia. Em 79% das ocorrências, foram solicitadas medidas protetivas de urgência. As cidades com mais registros de violência contra a mulher foram Ceilândia (12,8%), Planaltina (8,5%) e Samambaia (8%).

De acordo com o *Relatório de Monitoramento dos Feminicídios no DF*, feito pela Secretaria de Segurança Pública (SSP), o DF teve 12 feminicídios em 2023 até 31 de maio (o levantameno não contemplou os crimes cometidos em junho). Para efeito de comparação, todo o ano de 2022 teve 17 casos e, no ano anterior, foram 23 mulheres mortas.

O documento, que traz dados de feminicídios de 2015 até maio de 2023, mostra também que o perfil dos assassinos é variado, com idade de 19 a 80 anos. A principal motivação do crime, em quase 63% dos casos, é ciúmes.

Em 85,3% das ocorrências de feminicídio, o autor tinha uma relação íntima de afeto com a vítima, sendo maridos/companheiros (43%), ex-marido/ex-companheiro (24%) ou namorado/ex-namorado (17%).

Colaborou Darcianne Diogo